



# Perante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Instrumento Da Reacção Internacional, Salazar Prepara

## NOVAS MANOBRAS «DEMOCRÁTICAS»

**P**ERANTE A VITÓRIA na guerra dos povos amantes da liberdade, perante a derrota da Alemanha hitleriana, a reacção mundial temendo o progresso da democracia no mundo, está feverilmente preparando e fomentando novas guerras, para roubar aos povos as liberdades que alcançaram. A reacção mundial toma como instrumentos os governos fascistas ainda no poder, como os de Franco, Salazar e Péron. Os colaboracionistas e traidores evantam novamente cabeça, lançam-se à provocação e ao crime, preparam a revanche do fascismo, erigem o apelo da reacção, que vai do Vaticano aos trabalhistas ingleses.

O salazarismo age no Brasil contra as liberdades do povo brasileiro, faz os seus diplomatas, diplomatas da reacção internacional. Da guerra aos fascistas aliados nos seus países, desde criminosos alemães ao rei Humberto da Itália, no mesmo tempo que manda assassinar os patriotas espanhóis que foram no terror franquista, SALAZAR É HOJE UM INSTRUMENTO DA CONSPIRAÇÃO INTERNACIONAL para o desencadeamento duma nova guerra, está agora contra as democracias e os povos livres, e em particular contra a grande União Soviética. A todo um auxílio para se manter no poder, a camarilha salazarista sacrifica os interesses do povo e do país e ENCAMINHA PORTUGAL PARA PERIGOSAS AVENTURAS.

Salazar, emulador de Hitler na guerra, continua sacrificando os interesses da nação aos interesses da sua camarilha. Incapaz de resolver os grandes problemas que interessam a nação, Salazar cede-se com a ideia de defender a sua permanência no poder. Faz-se na restituição das BASES DOS AÇORES, mas não se diz que elas foram exclusivamente em poder de ingleses e americanos. Faz-se na amizade da Inglaterra, mas não se diz que o ACORDO MONETÁRIO foi ruinoso e que as autoridades britânicas (com o sistema de NAVIGANTS) commando todo o nosso comércio externo. COM TÁIS CONCESSÕES FEITAS EM PREJUIZO DOS INTERESSES NACIONAIS, NÃO ADMIRA QUE OS IMPERIALISMOS BRITÂNICOS DE CHURCHILL A BEVINS, PASSANDO POR SAMUEL HOARE, MANIFESTEM PUBLICAMENTE A SUA GRATIDÃO AO FASCISTA SALAZAR.

Mas, apesar dos desejos da reacção os povos continuam envenenando-se pela democracia. E os próprios reacçãoários têm necessidade de fazer em nome de liberdade e democracia. Não são ser de estranhar que os fascistas o autoritários, para ser levado pela reacção mundial no convívio das nações, necessite de novas manobras «democráticas» para fazer crer (o que não conseguem em Novembro) que temos democracia.

O salazarismo leva a cabo uma intensa repressão contra o MCD e os democratas; desencadeia uma ofensiva contra a imprensa não fascista; intensifica as medidas de terror contra os movimentos populares. O salazarismo reforça o seu aparelho de dominação e reorganiza toda a «União Nacional», confidando os seus organismos directivos em todo o país aos mais notórios fascistas nazis. Ao mesmo tempo, o salazarismo IMPEDE O RECONHECIMENTO DOS DEMOCRATAS, FALSIFICA OS CADERNOS ELEITORAIS, FAZ DISTRIBUIR APELOS AS MULHERES PORTUGUEZAS PARA SE RECONCILIAREM AO ABRIGO DA ÚLTIMA LEI, com que fim? É bem claro de ver que O SALAZARISMO PREPARA NOVAS MEDIDAS «DEMOCRÁTICAS» COM NOVAS APARENTES CONCESSÕES DE LIBERDADES, COM A POSSÍVEL PERMISSÃO DE PSEUDO-PARTIDOS POLÍTICOS OPOR-

TUNISTAS QUE ACEITEM O CONTRÓLE FASCISTA, COM POSSÍVEIS NOVAS ELEIÇÕES-BUGIA, que chamara «livres».

Perante esta nova possibilidade, qual a tarefa de todos os democratas? A tarefa fundamental é FORTALECER A UNIDADE e organização democráticas, CONTINUAR DEFENDENDO O MCD, LUTAR CONTRA TODAS AS DIVISÕES OU TENTATIVAS PARA APROVEITAMENTO SEPARADO DE CONCESSÕES «ESPECIAIS FASCISTAS A ESTE OU ÀQUELE AGRUPAMENTO», identificar as mais variadas formas de luta contra a política fascista. E ao mesmo tempo, APROVEITAR AS MAIS LIGÉRRAS CONCESSÕES DO FASCISMO, para estreitar ainda mais a unidade e a ligação dos antifascistas com as amplas massas do povo, no sentido de aproveitar todas as possibilidades de luta por reais liberdades e por reais eleições livres.

## MAIS UMA GREVE VITORIOSA numa importante fábrica textil

**O** CONTRATO COLECTIVO da classe textil de algodão está longe de satisfazer as necessidades dos operários. Em 1945, quando foi posto em vigor, já a maioria dos operários tinha conseguido os aumentos pedidos no contrato, a base da luta nas empresas. Esse contrato foi assinado pelos dirigentes sindicais fascistas sem a participação operária. E foi posto em vigor para que o corporativismo não ficasse comprometido, pois, contra a vontade do governo, os operários tinham conseguido aumentos exaltando os directores do patronato. Logo após a saída do contrato, os operários textiles continuaram a exigir aumento, junto dos sindicatos e do patronato.

Em RUA DE AVE (Mito) na importante fábrica Sampaio & Ferreira, com mais de 1.000 trabalhadores, há meses que os operários, exigiam aumento, mas os patrões diziam que esperassem pelo novo contrato. Vendo que se continuassem assim nunca mais conseguiriam o aumento, RESOLVERAM PARALIZAR O TRABALHO. No dia 22 de Abril, quando a comissão eleita pelos operários se dirigiu ao escritório para

voltar a exigir aumento, os operários SUSPENDERAM O TRABALHO, PARANDO TODOS OS TEARES E TODAS AS MÁQUINAS E MANTENDO-SE FIRMES E UNIDOS PERANTE AS AMEAÇAS.

Retornaram ao trabalho nesse mesmo dia COM O AUMENTO DE 3500 PARA TODAS AS CATEGORIAS.

Empre que o patronato reacçãoário se nega a satisfazer as nossas reivindicações, devemos recorrer a formas superiores de luta para que ele compreenda o seu dever. Esta paralização mostra claramente o caminho a seguir, constituindo um magnífico exemplo de Unidade que deve ser seguido por todos os companheiros da Textil!

OPERÁRIOS DE RUA DE AVE! Exigir aumento de salários! E se os patrões não vos atenderem, segui o exemplo dos operários da fábrica Sampaio & Ferreira!

Entretanto, no sindicato, exige não só a saída do novo contrato, mas também a vossa participação na preparação do novo contrato colectivo. Se não procedermos assim, ficaremos burlados como há um ano.

### OS SINDICATOS NACIONAIS

devem continuar a ser utilizados para defesa dos interesses dos trabalhadores. e Que vão Comissões aos sindicatos apresentar as reivindicações. e Que se façam concentrações e assembleias. e Que se faça pressão sobre as direcções, para acompanharem as lutas dos trabalhadores. e Que se desmascarem as falcatruas das direcções e comissões administrativas e se exija a sua demissão. e Que se convoquem Assembleias Gerais Extraordinárias, onde se exija que as direcções fascistas saiam a demissão e onde se elegam DIRECÇÕES DA CONFIANÇA DOS TRABALHADORES!

## A Luta Dos Pescadores De Sardinha da Figueira da Foz

**CONTRA os salários de fome, contra a exploração desenfreada de que são vítimas, os valentes pescadores de sardinha, recusaram-se a pescar nas traineiras, segundo as condições impostas pelos patrões. Assim, a cada dia, a vida da população desafiada dos patrões, há já dois meses que as traineiras não vão pescar, prejudicando assim o abastecimento de sardinha da população da região. É certo que os pescadores vão ao mar em barcos pequenos, por sua conta, mas nunca poderão abastecer o habitual mercado.**

Não obstante movimento de unidade, os pescadores têm-se concentrado na Casa dos Pescadores, exigindo condições iguais às dos pescadores de Matinhos (20 h de anti-fadiga) e desmarcaram de todos os tráfegos de que os patrões se têm servido para tentarem quebrar a unidade dos pescadores.

Apesar da magnífica unidade e da resistência a exploração do patronato, os pescadores da Figueira precisam de organizar melhor a sua luta para se defenderem da exploração dos patrões. Não basta as concentrações e assembleias nas Casas

dos Pescadores. É necessário que os pescadores nomeiem uma Comissão, composta pelos pescadores mais decididos e prestidiatos que, junto dos patrões, das autoridades e das Assembleias da Casa dos Pescadores, exijam as reivindicações e defendam os interesses dos pescadores. A Comissão deve fazer uma representação escrita às autoridades, dirigentes da Casa dos Pescadores, Capitania e Ministro da Marinha, expondo as reivindicações dos pescadores, no mesmo tempo que estes devem continuar fazendo concentrações na Casa dos Pescadores.

Mas a luta dos pescadores da sardinha não interessa não aos pescadores. Esta luta interessa a todo o povo da Figueira da Foz. Neste sentido, o povo da Figueira, operários, empregados, comerciantes, industriais, profissionais liberais, homens e mulheres, devem apoiar a luta dos pescadores da sardinha, evitando protestos e nomeando comissões que, junto das autoridades e Casa dos Pescadores, apoiem as reivindicações dos pescadores.

## A NAÇÃO CONTRA SALAZAR

### O fracasso da «mensagem espontânea»

**T**AL é o fracasso da «mensagem espontânea» ordenada pelo governo para contrapor a um único movimento democrático de adesão, por assinaturas, às reivindicações formuladas no Centro Alifanista Real, que não chegou a ser entregue e não mais os jornais se referiram a ela.

Apesar do ambiente de intimidação, de hostilidade, ameaças de despedimentos e de repressão, as autoridades fascistas não conseguiram as centenas de milhares de assinaturas que o governo exigiu — «mensagem espontânea» a ser entregue no dia 28 de Maio. O facto, mostrar que o povo português, basta dizer alguns exemplos:

No Hospital, na CUF, de mais de 6.000 funcionários, 125 assinaram; nas fábricas de cortiça Gábita e Fibra, nenhum operário assinou. Cantinhos, nenhum operário assinou; 1.400, 19 assinaturas; Rádio, 10; Sapeço, de Sevilha, 2; em Almada, as listas nem sequer chegaram às fábricas; no Barreiro, apesar das ameaças do presidente da Câmara, as direcções e socios das sociedades de recreio, não assinaram. E assim secedem em todo o país.

No entanto, dos desertores na ferra, na coragem e combatividade do nosso povo, que desde a primeira hora pretendiam que todas as forças anti-fascistas acionassem a assinatura para de diminuir o valor da mensagem, o povo português, derrotando firmemente as ameaças, as pressões e as violências, mostrou mais uma vez o seu odio ao fascismo. A falta da «mensagem espontânea» mostrou mais uma vez que a Nação está contra Salazar.

## Lutas Reivindicativas Através Dos Sindicatos

**Sindicato dos Saboieiros, Adubeiros e Oficinas Correlativas (Lisboa)**

Uma Comissão dos operários da Fábrica de Sabões, insistiu em obter a direcção do Sindicato, o sentido de obter as seguintes reivindicações: aumento de salários, fornecimento gratuito de pequeno almoço, refeições a preços acessíveis logo que as relações estejam condições. Depois das várias pressões, os patrões resolveram aumentar de 6 a 100 p.p. os operários especializados e 340 p.p. os não especializados, fornecendo gratuito do pequeno almoço desde 1.º de Novembro a 31.000.

**Sindicato dos Tabacais** — Com o desde meados do ano passado a Companhia não tivesse pago os salários a 100%, como tinha prometido, os operários da Fábrica de Tabacos e Tabacalva convocaram uma assembleia geral onde a direcção foi obrigada a voltar-se com a direcção da Companhia. A direcção reconheceu a existência dos trabalhadores, mandando que se fossem pagar no dia seguinte com o

suplemento faltante.  
**Sindicato do Tráfego** — Realizou-se uma assembleia geral onde foi aprovada uma moção, a apresentar pela direcção às autoridades, por uma se não imediata do problema do pão e dos géneros.

«Os soldados e marinheiros, os ex-rápidos e camponeses fardados, não devem esquecer os milhares de camponeses que pedem pão, nem os soldados das fábricas e dos campos. A luta por melhores condições de vida dos operários e camponeses fardados não devem esquecer em ser os defensores dos inimigos do nosso povo. PÁTRIA, OS DEFENSORES DO GOVERNO FASCISTA DE SALAZAR»  
(Do «Avante» n.º 40, 2.º edição de Agosto de 1941)

## Quantias recebidas dos Amigos do Partido

A. Cunha (2)	11,00	Transp.	6.612,60
Amigos de Ma-		Ribeira	37,50
Dr. Machado	60,00	Rodrigues	35,00
André Marty	54,00	Rui	750,00
Idem	31,00	Sereia	100,00
Américo	100,00	S. V. A. J. A. J.	235,50
Jaqueline		Idem	61,00
Comitantes	10,00	Thurcz.	70,00
Chico da CUF	32,50	Thur.	35,00
Contra os ex-		Três a hodo-	
ploradores	28,00	es em v. os	312,00
Contra o ma-		Trinidade	
chismo	5,00	Vermelho	23,00
Colectivo		Um amigo	14,50
Vermelho I	40,00	Um café Ver-	
Idem N.º 2	13,00	meio	5,00
Idem N.º 3	8,50	Uma aduana-	
Idem N.º 4	3,00	deca I. Sta	
Idem N.º 5	15,00	Idem	9,50
Idem N.º 6	1,50	Uma prisão	
Corr. clero		Idem	50,00
Vermelho	6,00	Vo. ant. 10	20,00
Verdinhos		Voz do Sar-	
S. Nazar	7,50	gento (venda)	1,00
D. Alen	20,00	Verda	00,00
Im Fronte	203,70	Wladimir	81,70
Expansivo	6,00	Y. Adriano	42,50
Idem	7,50	Y. A. J.	20,00
Fund. de		Zédo Agave	20,00
Vermelhos	10,00	Zédo	500,00
Francisco		Zédo	371,00
Machado	10,00	1 seu nome	5,00
G. V. Antine	4,00	2 Amigos	20,00
Gr. Andros		2 Amigos	25,00
de Ferrer	20,00	2 Amigos	20,00
Hervos de L.		2 P.	30,00
Ungeado	430,00	2 P.	20,00
Idem	4,00	3 P.	70,00
Idem		3 P.	80,00
Carta de Ma-		6 Desonhe	
ria Machado	8,00	Idem	35,00
L. Antine (5)	10,00	6 Amigos Ver	10,00
Libertadores		6 A. J. A. J.	20,00
do Intimo	10,00	6 A. J. A. J.	20,00
Lucomotiva		Amigos de	
Vermelhos	61,00	Ferrer	235,50
M. C. S.	8,00	Idem	20,00
Machado	10,00	7 Nov. 1947	60,00
Machado	20,00	7 Nov. 1947	72,00
Mário Casto		10 de Out.	14,00
Idem (B.)	19,50	11 Idem	
Mário Fer-		Idem	38,00
nandes	9,00	11 Idem	
O Povo em		Idem	41,00
Marcha	20,00	18 Janeiro	47,50
Idem	30,00	18 Janeiro	62,50
Peia Unide		23-1-43	6,00
Nacional	30,00	24-1-43	1,00
Pro. Nova	30,00	24-1-43	1,00
Resolução	19,50	11. Idem	11,00
A transp.	6.612,60	TOTAL	10.150,00

## OS COMERCIANTES ao lado do povo

**S**ABENDO que o povo estava na dita situação de recuar os 3 h. de trabalho de greve e pedir uma quantidade maior de comerciantes de **Montemor**, o movimento de unidade e de solidariedade para com o povo, recusaram-se a dar os seus, comerciantes de azeite que hesitam em distribuí-los, declarando que se não abatem o zolite com a garantia de massa a redistribuição pelo Rio a cada pessoa.

Perante a firmeitude dos comerciantes e a disposição da população para as autoridades foram obrigadas a redistribuir o azeite passou a ser distribuído a razão de um meio litro por pessoa.



# A LUTA NOS CAMPOS

## Virória Dos Camponeses Alentejanos

**Os valentes camponeses e camponesas do distrito de Évora,** devido à sua luta constante, as concentrações nas Casas do Povo, aos abaixo assinados, viram as suas jornadas aumentadas. Os homens, que antes ganhavam 12, 13 e 11.500, passaram a ganhar 16.500. As mulheres, que já haviam 6 e 7.500, passaram a ganhar 10 e 12.500.

Sem dúvida que este aumento representa uma vitória dos camponeses. Mas não podemos esquecer que os camponeses tinham perdido jornadas de 2.500 para os homens e 1.500 para as mulheres. Os salários atuais alinda são salários de fome.

Os camponeses sabem bem que este pequeno aumento só foi possível **pela sua luta** massiva, firme e decidida. Eles sabem também que, para conseguirem ver satisfeitos integralmente as suas reivindicações, só têm um caminho: **continuar em cada vez mais firmes e unidos na sua luta.** Por isso a luta continua.

Por isso a luta se a larga cada vez mais, alinge outros sectores, toma novos aspectos. Os camponeses lançam-se em lutas superiores, lançam-se no caminho da GREVE.

Os camponeses de Évora, Machete, Montolito, St. Marcos, Igreja Nova, St. S. de Machete, St. S. Suzana, Monte do Trigo, Portel, Torre, Valongo, Falcóelas, Reuengos, Redondo, Montemor, Vendas Novas, Mora, Pavia e seus respectivos arredores, estão-se movimentando na luta pelo aumento de salários e melhores condições de vida, assim como pelo horário de 8 horas em algumas localidades.

**Camponeses!** As coisas aproximam-se. Há que organizar a luta para um aumento substancial das jornadas! Nomear amplas Comissões compostas pelos camponeses e camponesas mais decididos e honestos, que gozem da confiança dos seus compatriotas, para se dedicar e dedicar-se a essa luta! Pondo-se em contacto uns com os outros, que em todas as localidades do Alentejo se constituam as UNIFORMES as reivindicações e apertar-se, que em toda a parte os camponeses saibam que não estão sós nos seus pedidos, porque outras localidades se pedem o mesmo!

QUE NA ÉPOCA DAS CRISES SE ENLAJAM JORNAS DE 40 A 45.000!  
Unidos, venceréis!

## A LUTA DOS CAMPEONES DE REDONDO

Os camponeses de Redondo lançam-se na luta pela conquista das suas reivindicações.

No dia 11 de Março, depois de várias manifestações, **700 trabalhadores do campo, concentrados na Casa do Povo com a sua comissão de frente,** exigem a satisfação das suas reivindicações: **Assinatura imediata dum contrato colectivo com 2500 dígitos e 8 horas de trabalho.**

Logo após a assinatura imediata do contrato do INT de Évora, uma vez este se na Casa do Povo, os trabalhadores, por intermédio da sua comissão, apresentaram-lhe as suas reivindicações. Diante a atitude firme e decidida dos camponeses, logo após foi nomeada a Comissão Comportiva, que se reuniu para Évora de onde se levou discutido e assinado o que parecia nesse momento colectivo.

Uma vez em Évora, Heres da prestação das mesmas camponeses, o contrato foi assinado **entramas que ficou assinado no Conselho da Casa do Povo.** Os salários as estipulados ficaram em 16.500, quando se tinha assinado em 2.500.

Fase a esta interveio o torpe acção do deputado e dos dirigentes da Casa do Povo, os membros da comissão de Redondo resolveram ir para a GREVE como protesto.

**Durante 15 dias mantiveram-se em greve 300 camponeses de Redondo.** A greve terminou sem que vissem totalmente satisfeitos as suas reivindicações, pois só viram aumentados em 2.500 os seus salários. Os camponeses pagaram ao trabalho depois de capotados pela fome, mas a luta continua.

**Camponeses de Redondo!** A vossa luta foi justa, mas não fostes a gerência da pressão para, quando soubestes que íheis sido traídos, comunicar o facto novamente a T.D.S. e TODOS os trabalhadores o trabalho até que fossem satisfeitos as vossas reivindicações. O resto está a obter. Antes, quando os fascistas viram que estavam TODOS unidos num só homem, prometeram aceder as vossas justas pedidas. Mas, quando chegaram o momento, trairam os seus compromissos. E vos não se abateis novamente e manifestar a T.D.S. a atitude miserável dos fascistas da Casa do Povo, para não se verdes o QUE FAZEM. Se assim tivesseis agido, não seriam 300 camponeses em GREVE, mas talvez os 700 que se tinham concentrado na Casa do Povo a assim os fascistas teriam recuado novamente.

**CAMPONESSES DE REDONDO!** Continuai lutando até que sejam satisfeitos as vossas reivindicações! Unificai a luta a todos as freguesias do concelho, e, se possível, também vos em contacto com outros concelhos!

**DECRETO DA DEMISSÃO DA**  
**COMISSÃO DA CASA DO**  
**POVO DE ALMEIRIM,**

manifesta a falta de fé, desde a fundação, o trabalho a favor de, de acordo do INT, no nome da comissão de frente, contra a realidade dos seus desejos, quanto estes se manifestam para exigir e ceder. Esta comissão vem agora apelar para o behaviorismo dos camponeses, para apelar as demagogias e falsidade ao mesmo tempo que anula o pagamento dos seus em atraso até 1950, para não pagar mais a sua NOBREZA ARBITRÁRIA, PARA DEPOIS LIES

## Camponeses de Almeirim: UNI-VOS!

**IMPORE UM CONTRATO COLECTIVO QUE PAGUEJA TEM PREPARADO DE ACORDO COM O GRUPO,** e pelo qual aumentará os camponeses a salários mínimos de 10 e 12.500 (metade para as mulheres) sem falar nas multas, no horário de sol a sol e aos descontos do tempo gasto até ao local do trabalho.

**CAMPONESSES DE ALMEIRIM** Uní-vos contra a manobra do Fazendeiro e da Comissão Administrativa! Nomear uma Comissão

## ANIVERSÁRIO DO ASSASSINATO

### de ALEX

**FAZ** num ano no dia 4 de Julho que o jovem da família socialista morreu assassinado a tiro na estrada de Buélos, o membro do Comité Central do Partido, o camarada Alfredo Diniz (Alex).

O nome do camarada Alex ficou gravado para sempre na história do nosso Partido e na história das lutas do nosso povo. O seu nome está ligado às grandes greves de 1942, 1943 e 1944 e aos progressos do Partido a partir das jornadas de Junho-Agosto.

Alfredo da Assunção Diniz nasceu em Lisboa em 29 de Março de 1917. Operário metalúrgico desde a sua juventude, tirou um curso noturno numa escola industrial.

Em 1938, com 19 anos, ingressou nas Juventudes Comunistas. Participou na organização da greve em 1939, foi vítima do fascismo (SV) num Comité de Zona e no CL de Lisboa. Em Agosto de 1938 foi preso pela polícia fascista e teve perante ela uma firmeza de fé. Foi condenado a 12 meses de prisão pelos tribunais fascistas.

Em 1940-41, quando se fez a reorganização do Partido, tomou posição contra a provocação, recusando o trabalho partidário da escola da empresa da Parry & Son e depois no CL de Almada. Em Novembro de 1942, à frente da organização da greve da região de Lisboa. Em 1943 foi chamado ao CR de Lisboa, onde trabalhou com Ferreira Marques, que em Maio de 1944 foi assassinado pela PVDE por se negar a fazer desastacões.

Nas greves de Julho-Agosto de 1943, em que participaram cerca de 60.000 trabalhadores, Alex foi membro da Comité de Greve e seu responsável em ligação directa com o Secretariado do CG. Pela sua acção destacada nestas greves, foi perseguido e teve de passar à ilegalidade.

Em fins de 1943, no I Congresso Regional, o camarada Alex foi eleito para o Comité Central e, daí em diante, devotou-se, em grande parte, à sua actividade, a consolidação e os progressos da organização no Ribatejo, Lisbon, Margem Sul do Tejo e Alentejo Litoral.

Em 1944 fez parte do Comité da Greve de 8 e 9 de Maio, em que participaram dezenas de milhares de trabalhadores.

Em Maio de 1945 foi eleito para o RP.

Em 4 de Julho de 1945 agentes da PVDE, entre os quais José Gonçalves e Gonçalves, assassinaram, corajosamente a tiro, na estrada de Buélos, o grande militante que foi Alfredo Diniz, o nosso saudoso Alex.

**Em Abril de 1946, num CONGRESSO SINDICAL realizado no BRASIL, com representantes de 63 SINDICATOS, foi aprovada por unanimidade UMA MOÇÃO DE PROTESTO CONTRA O ASSASSINATO DE ALFREDO DINIZ.**

de trabalhadores honestos e corajosos, para ir a Santarém exigir eleições na Casa do Povo

e a anulação de todas as eleições em atraso até 1948. Coerentes com a Casa do Povo e com os seus desejos concedidos as regras expressas nos estatutos. Uní-vos na praça para que vos seja assegurado trabalho e melhores jornadas. Uní-vos à vossa Comissão para que ela defenda os vossos direitos. Que nenhum contrato ou acordo colectivo seja assinado, sem que tenha sido anteriormente discutido e aprovado por todos os camponeses.

## A nova Iugoslávia

DEPOIS das eleições em 25 de Novembro de 1945, a Assembleia Constituinte reuniu por unanimidade a monarquia e estabeleceu o sistema republicano na Iugoslávia. Todo o poder vem do povo. O povo exerce o seu poder através dos seus órgãos representativos. Ivermente electivos — os Comités do Povo existentes em cada local, em cada freguesia. Tal é a base da nova Constituição.

Até aos Comités do Povo toda a massa da população tem uma participação directa e activa nas decisões dos mais importantes problemas do Estado. A nova Constituição assim como a reforma agrária e outras reformas democráticas foram discutidas em todas as fábricas, oficinas, centros de educação, instituições privadas e oficiais, em todas as vilas e aldeias, mesmo nas mais atrasadas e afastadas.

Presseguido na luta pela eliminação do fascismo da vida económica e política, todas as propriedades pertencentes a fascistas e colaboracionistas foram confiscadas.

O governo está na posse de 82% de toda a indústria. O art. 19 da reforma agrária diz que a terra pertence a quem a trabalha. Assim, os 389.826 hectares de terra na posse dos grandes proprietários e da Igreja Católica, foram confiscados e distribuídos, sem compensação, aos camponeses pobres e aos que não tinham terra. Por intermédio de cooperativas o Estado auxilia os camponeses, fornecendo-lhes adubos, sementes, máquinas, etc. Desde a libertação da Iugoslávia, criaram-se 7.348 cooperativas com 1.200.000 membros. Entretanto, a constituição garante o direito de iniciativa e propriedade privadas, estipulando que esse direito não pode ser usado em detrimento da sociedade e proibindo a formação e operação dos monopólios privados, cartéis, trusts, etc.

O povo iugoslavo luta sem descanço para o desenvolvimento político e económico do país e para o extirpamento completo do fascismo e da reacção na Iugoslávia.

## O 1.º de Maio em Paris

UM milhão e 500 mil operários desfilaram nas ruas de Paris com as suas directóries sindicais à frente. As grandiosas manifestações do 1.º de Maio, em Paris, mostraram uma vez mais o papel importante da Confederação Geral do Trabalho, em consequência do lugar preponderante tomado pela classe operária na administração e na vida da França, apesar dos desesperados esforços da reacção.

A LEM de agente do estrangeiro que conspira contra as liberdades das nações e contra a independência de Portugal, o embaixador no Brasil, Pedro Teófilo Pereira, tem utilizado a sua qualidade de diplomata para obter grandes rendimentos, para ele e para a família, em prejuízo da economia nacional. Como embaixador, serve-se dos serviços diplomáticos para informar a Sociedade dos Vinhos João Teófilo Pereira Júnior Lda, das cotizações no mercado internacional. Quando era embaixador em Espanha chegou a enviar telegramas effectivos (por via diplomática) ao seu irmão Alberto (gerente da firma da família acima mencionada), com as cotizações de vinhos e aguardentes em Madrid e Paris.

Utilizando igualmente a sua qualidade de embaixador parece ter feito uma grande

## DISCURSO DE STÁLINE

N O 1.º de Maio, STÁLINE fez um discurso. Depois de se referir à Vitória do Exército Vermelho e à terminação da Guerra Mundial com a vitória dos povos amantes da Liberdade, Stáline disse que a derrocada dos países fascistas e a derrocada dos países aliados da agressão mundial provocou grandes modificações na vida política internacional e um largo desenvolvimento dos movimentos democráticos entre os povos. Fortalecidos com a experiência da guerra, as massas populares compreenderam que os destinos dos Estados não deviam, em qualquer caso, ser confiados a dirigentes reaccionistas com objectivos contrários aos interesses do povo. Por isso, os povos, renegando o passado, tomam nas suas mãos as rédeas do poder.

Estabeleceram uma ordem democrática e lutam com todas as suas forças, contra a reacção, contra os atacadores de novas guerras. Os povos do mundo não querem mais guerras. Lutam com tenacidade pela consolidação da paz e da segurança. Na guarda avançada desta luta encontra-se a URSS que desempenha um papel preponderante na derrocada do fascismo e exercendo a sua grande missão libertadora. Os povos libertados pela URSS do jug fascista reconstroem os seus Estados em bases democráticas, realizando assim as suas aspirações históricas. Nesta orientação contam com o auxílio fraternal da URSS. O mundo inteiro teve ocasião de se con-

venecer não somente da potência do Estado Soviético mas também do carácter justo da sua política, baseada no reconhecimento da igualdade de direitos de todos os povos no respeito da sua liberdade e da sua independência. Não resta dúvida de que, no futuro, a URSS continuará fiel à sua política de paz e de segurança, política da amizade e da amizade dos povos.

Stáline falou depois da «edificação pacífica» levada a cabo pelo povo soviético, do novo plano quinquenal que aumentará o potencial e o bem estar dos povos soviéticos. Mas sublinhou que, desenvolvendo a edificação socialista, não devemos esquecer, por um só instante, as tarefas da reacção internacional, que ameaça os povos, para uma nova guerra. É indispensável lembrar as palavras do grande Lénine, que dizia que ao retomar o trabalho pacífico era necessário manter a vigilância e conservar, como a mecha dos seus olhos, as forças armadas, a a capacidade defensiva do nosso país. Stáline sublinhou, em seguida, a tarefa das forças armadas de vigiar e defender a paz, ainda pelo preço da sangue e insistiu a que a nossa saúde de que honra e constantemente as qualidades dos componentes na base da exérciência aprofundada durante a guerra e do desenvolvimento da ciência e da técnica militares.

Não resta dúvida, re-em-senta Stáline que esta tarefa será realizada com honra pelas nossas forças armadas.

## Salazar e Franco = NAZISMO

SEGUNDO o «News Cronicles» de 24 de Abril de 1946, milhares de nazis, muitos deles agentes da Gestapo, durante a guerra, estão agora a prestar serviço com as tropas espanholas enviadas para o Norte de África para reforçar a fronteira do Marrocos espanhol com o Marrocos francês. A maior parte deles usa nomes espanhóis e viaja o telhado do exército de Franco. Tropicais alemães dirigiram o levantamento de novas fortins ao longo da fronteira.

Segundo «L'Ordre» os hitlerianos possuem em Espanha um verdadeiro tesouro de guerra. O Governo hitleriano depositou, em 1943 e 1944, mais de 5 milhões de francos — ouro e valores em bancos espanhóis — sob a protecção das autoridades do Reich, os cruaes industriais transportaram para Espanha de Junho de 1944 a

Entretanto os governos americano e inglês estendem as mãos aos seus cúmplices de Hitler.

Maio de 1941, valores em ouro e diamantes. Há perto de 10 anos que a família em Portugal, na sacra de vinhos e azeites, em bilhões de anéis, com alcaças na sacra de Espanha, de joias em quanto, as autoridades agham em um a cento e a cinco no a tiro.

Por volta de 2 de Abril, foi morto um desses democratas, antigo tenente do exército espanhol. Estava sentado na sacra quando, surpreendido por uma força da GNR de Vinhos, foi morto pelo tenente, por nenhum dos soldados ter obedecido a ord. m. de fogo, servindo-se aquele dum das armas dos soldados. Dois dias depois, a GNR de Lis. em, mandou fazer uma busca a sacra, para o roubo de outros e anéis, mobilizando para esse efeito toda a GNR de Alentejo, Macedo de Cavaleiros e Bragança.

## OS NEGÓCIOS DO TEOTÔNIO

negociata com a Franca de Pórtugal. Com o fim de vender vinhos alicados do prapo do mercado francês, para alcançar o conquistado do mercado, a Junta Nacional dos Vinhos teófilo vendido grandes lotes a preço inferior ao do mercado nacional. Mas os Teófilos, em vez de cumprir o compromisso para colocação dos produtos nacionais, teriam vendido os vinhos em Franca ao preço corrente, intendo assim ao longo uma quantia aproximada a 1.500 contos. Se os mais responsáveis fascistas e os métodos nestas escandalosas, se a organização corporativa é um instrumento dos seus negócios, como não consideram a presença da Comissão de Inquérito da Assembleia Nacional e os seus pedidos de verificação

como uma pantomina com 6 em presença do o. n. n. do povo o saque às diligências nacionais?

É necessário acabar com estas transacções furtivas a coberto e para desmora do nome de Portugal. É necessário acabar também com a intervenção e com a reacção a soldo da reacção internacional que Teófilo condue no Brasil, contra as liberdades do povo brasileiro e contra os povos democráticos. Por intermédio de Teófilo, Salazar sublinhou com 1.500 contos a revista brasileira fascista «Brasil-Portugal» que lançou o grito de a arme contra a vida para o Brasil do embaixador soviético Smirnov. Para defesa do prestígio nacional, para defesa das relações internas com o povo brasileiro e os povos democráticos, Teófilo deve ser tirado imediatamente do Brasil. TEOTÔNIO PARA LISBOA!